BETAR ARTES & LETRAS

#112 | OUTUBRO | 2019

trienal de arquitetura

A 5a edição tem como mote
"A Poética da Razão"

FRANCISCO NOGUEIRA

Betar

Ponte de Tete, Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**
Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**
Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**
Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**
Redatora: **Cátia Teixeira**
Design: **Jonas Reker**

Betar

EDITORIAL

Com o outono, os principais eventos deixam os espaços exteriores para se recatarem no aconchego das salas de espetáculos e há peças de teatro e exposições para todos os gostos. "Depois do Medo", em cena no Teatro Nacional Dona Maria II, marca o regresso de Bruno Nogueira ao stand up; no Teatro da Trindade podemos assistir à peça "O Amante", de Harold Pinter; e dispersa por vários espaços de Lisboa está a 5a edição da Trienal de Arquitetura.

No que respeita a eventos musicais, podemos relembrar Amália com "Alma de Coimbra", no Centro Cultural Olga Cadaval; vibrar com os "The Black Mamba", no Coliseu do Porto, ou com os "Pixies", no Campo Pequeno; e para um ambiente mais tranquilo "Elas e o Jazz", no Centro Cultural de Belém.

O Doclisboa está de regresso à capital envolto no tema da queda do Muro de Berlim, que aconteceu há 30 anos. Haverá, entre muitas outras coisas, um retrospetiva que mostra a abundância de formas e temas nas produções cinematográficas da Alemanha Oriental.

A entrevista deste mês é com o arquiteto Paulo Tormenta Pinto, a quem agradecemos a disponibilidade para nos falar um pouco dos seus projetos profissionais; e na nova rubrica da Artes&Letras, proponho um destino formidável: a bela Siracusa, na costa sudeste da Sicília, onde é possível visitar a memória da cultura Mediterrânica, tal é a sua História.

Sugiro ainda um livro que me marcou, de seu nome "A Place of Greater Safety", um romance de Hillary Mantel sobre os tempos da Revolução Francesa.

Miguel Villar

editor convidado

BETAR

A BETAR e o arquiteto Paulo Tormenta Pinto estão a requalificar espaços exteriores em avenidas de Tomar e um edifício de carácter social em Santos-o-Velho

Rua Torres Pinheiro e Av. Dos Combatentes da Grande Guerra, em Tomar

Trata-se de um projeto que prevê a reformulação do espaço do lavadouro das Fracesinhas para a integração de um edifício de carácter social com as valências de creche, jardim de infância, escola básica, centro de dia e espaços de utilização pública (cafetaria, para-farmácia e lavandaria social).

Ano de Projeto: 2016-2017
Obra: em curso
Área Bruta de Construção: acima do solo - 21.162,00 m2
Dono de Obra: Câmara Municipal de Tomar
Arquitecto: Paulo Tormenta Pinto

Requalificação dos Espaços Exteriores da Av. Condestável Dom Nuno Álvares Pereira

Trata-se de um projeto que visa a requalificação de uma das principais artérias de entrada na cidade de Tomar. O projeto prevê, alteração do perfil dos eixos a intervencionar, pavimentação de faixas rodoviárias, pedonais e ciciáveis. Introdução de alinhamentos arbóreos. Execução de novas redes de saneamento, abastecimento de água, telecomunicações e iluminação pública.

Ano de Projeto: 2010-2016
Obra: em fase de preparação de concurso de empreitada
Área Bruta de Construção: acima do solo - 2719,66 m2; abaixo do solo - 3035,88 m2
Dono de Obra: Assistência Paroquial de Santos-o-Velho
Arquiteto: Paulo Tormenta Pinto

À CONVERSA COM

Arq. Paulo Tormenta Pinto

'Temos uma preocupação com as 'invariáveis' da arquitetura, uma procura por soluções sem tempo que nos remetam para um papel mais anónimo, sem que isso queira dizer perda de erudição disciplinar'

ARQ. PAULO TORMENTA PINTO

Para além do doutoramento, é Investigador no Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território e dá aulas no ISCTE. Fale-nos do seu percurso.
Terminei a licenciatura em 1993. Dois anos depois, tive a oportunidade fazer o master La Cultura de La Metropolis, em Barcelona, coordenado por Ignasi de Solà-Morales, um curso que tinha muito prestígio. Foi uma oportunidade incrível para ver Barcelona depois dos investimentos para os Jogos Olímpicos de 1992. Concluí o master em 1996. Em 2000 regressei a Barcelona para fazer o doutoramento, que defendi em 2004. Este investimento académico foi quase sempre articulado com as minhas atividades de professor e de arquiteto, pois mantenho atividade profissional regular desde 1994. Os projetos de investigação resultam deste processo, ou seja, da curiosidade sobre temas e assuntos que se afiguram pertinentes num determinado momento. Neste momento, coordeno como investigador responsável, no DINÂMIA/CET-IUL, o projeto: "Grandes Trabalhos – Operações Arquitetónicas e Urbanísticas depois da Exposição Mundial de Lisboa de 1998".

Que conselhos práticos dá aos seus alunos acerca da prática atual da arquitetura? A legislação é adequada?
A Arquitetura abre portas para um mundo fascinante. É um instrumento de leitura e descodificação do espaço e do tempo e também de operação sobre a mudança, no momento presente. Qualquer que seja o cenário, ou a contemporaneidade, a Arquitetura tem sempre ferramentas para se afirmar, permitindo aos arquitetos participarem nos vários contextos conjunturais – quer seja a carência de habitação, o ambiente, a requalificação do espaço público, ou a experimentação das velhas e novas tecnologias. Neste sentido a legislação é sempre vista como mais uma condicionante. Não devem ser esquecidas as lutas e reivindicações mais recorrentes dos arquitetos em torno da regulação profissional, o que implica a valorização do trabalho, a inversão da dispersão regulamentar, ou o reconhecimento das mais-valias económicas e sociais do trabalho dos arquitetos. Os melhores conselhos que se podem dar a quem quer ser arquiteto passam por estimular a seriedade e o empenho profissional, a curiosidade e o gosto pela cultura arquitetónica.

Foi arquiteto do Dep. de Construção de Habitação da Câmara Municipal de Lisboa e tem obra de habitação social. Essa vertente está sempre na base das suas propostas?
A arquitetura é sempre uma atividade social. Naturalmente que ao nível dos programas de habitação social se sublinha com maior visibilidade esta vertente, uma vez que se opera sobre a emergência da resolução de direitos fundamentais, consagrados pela Constituição. O trabalho ao nível da habitação social obriga a uma abordagem com recursos limitados, implicando soluções muito objetivas e

com grande resiliência, pois normalmente os recursos ao nível da manutenção são escassos. Existe uma grande cultura arquitónica em torno dos programas de habitação social, em Portugal, onde os mestres contemporâneos se afirmaram internacionalmente com programas deste tipo. Como é o exemplo de Siza Vieira, Vítor Figueiredo ou Gonçalo Byrne.

Em 2004 criou em Lisboa a Domitianus com a arq. Rosa Maria Bastos. Porquê associar um ateliê de arquitetura a uma livraria especializada em conservação e restauro?
A Rosa tinha acabado de chegar de Roma onde havia estudado, na La Spienza, Restauro e Conservação, com o Prof. Giorgio Croci. Achámos que o ateliê de arquitetura poderia abrir-se para fora, sobre um tema pertinente que, em 2004, se falava ainda pouco. A livraria acabou por não resistir à chegada das grandes superfícies livreiras mas o período de dois anos em que as duas vertentes da Domitianus coabitaram foi muito interessante e participámos em encontros dedicados às temáticas da conservação e restauro, em paralelo com os projetos do ateliê.

Fale-nos do seu estilo arquitetónico.
A consciência estilística é um processo sempre difícil para os arquitetos, que normalmente se deixam enredar de modo pragmático com os programas que têm de resolver. No nosso caso existe uma preocupação recorrente com as 'invariáveis' da arquitetura, ou seja, uma procura por soluções sem tempo, que remetam os arquitetos para um papel mais anónimo, sem que isso queira dizer perda de erudição disciplinar. Existe sempre uma vontade de ancorar os novos projetos à cultura arquitónica. Destes pressupostos, possivelmente, resulta numa arquitetura despojada que é lida como limpa e clara, que é algo que nos agrada.

O seu trabalho tem tido referências em publicações da especialidade e tem projetos premiados. Como encara estes reconhecimentos?
O reconhecimento é um estímulo para continuar, sobretudo permite manter um diálogo com pares. Possibilita também fazer balanços percecionando o modo como os projetos são recebidos. Quando um trabalho é reconhecido, ou premiado, ficamos crentes que os nossos pressupostos foram apreendidos fora do casulo onde trabalhamos e isso é algo que nos deixa com mais confiança.

SUGESTÕES

Com o outono, os principais eventos deixam os espaços exteriores para se recatarem no aconchego das salas de espetáculos. Há concertos, peças de teatro e exposições para todos os gostos

TEATRO

Depois do Medo

"Depois do medo" marca o regresso de Bruno Nogueira ao stand up e o regresso à escrita de sinopses na terceira pessoa do singular. Neste espetáculo, Bruno Nogueira aborda questões que só incomodam pessoas que têm demasiado tempo livre. Entre os temas poderemos encontrar a intrigante problemática das pessoas que, sem terem nada na boca, mastigam quando estão a olhar para alguém a comer. Um encantador processo mental. O mundo, tal como o conhecemos, vai ficar exatamente igual. Mas o Bruno vai ficar muito mais aliviado por semear os problemas dele na nossa cabeça.

DE 9 A 13 DE OUTUBRO

Teatro Nacional Dona Maria II
De: Bruno Nogueira
Produção: Força de Produção

TEATRO

O Amante

Como e por que nos emocionamos? Como é que usamos os sentimentos para construir as nossas personalidades? E como é que as emoções ajudam ou prejudicam as nossas intenções? Se quisermos compreender os conflitos e as contradições da condição humana, precisamos de reconhecer a interação, o jogo, tanto favorável como desfavorável, entre sentimentos e raciocínio. "O Amante", de Harold Pinter, propõe um mergulho e o jogo permanente na narrativa de uma relação amorosa entre duas pessoas, mostrando-nos a necessidade de lidar com as contradições do coração, com os seus conflitos, e o desejo de reconciliação.

ATÉ 10 DE NOVEMBRO

Teatro da Trindade
De: Harold Pinter
Direção: Albano Jerónimo e Cláudia Lucas Chéu
Interpretação: Custódia Gallego, Virgílio Castelo e Luís Puto

ARTES

Trienal de Arquitetura de Lisboa

A 5a edição da Trienal, que tem como mote "A Poética da Razão", declara que a racionalidade é fundamental para a compreensão da arquitetura e que todos temos direito a entender a arquitetura. No MAAT, "Economia de Meios" propõe uma tipologia dos efeitos da economia de meios; no CCB "Agricultura e Arquitetura" reflete acerca de um movimento ambiental; no MNAC – Museu Nacional de Arte Contemporânea, "Espaço Interior" investiga a materialização dos universos visuais dos arquitetos; na Culturgest "O Que é o Ornamento?" explora a importância da produção racional; e no Palácio Sinel de Cordes "Beleza Natural" olha para a racionalidade construtiva. **DE 3 DE OUTUBRO A 2 DE DEZEMBRO**

MAAT, CCB, MNAC, Culturgest e Palácio Sinel de Cordes, Lisboa

MÚSICA E DANÇA

Alma de Coimbra: Cantar Amália

DIA 5, NO CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL, SINTRA

Constituído por cerca de 40 coralistas e instrumentistas, o coro Alma de Coimbra, dirigido pelo maestro Augusto Mesquita, divulga poetas, autores e intérpretes de língua portuguesa, com acompanhamento regular de piano e contrabaixo e, por vezes, também trompete, violino, percussão e guitarra de Coimbra.

The Black Mamba

DIA 11, NO COLISEU PORTO AGEAS, PORTO

A banda de Pedro Tatanka regressa às duas grandes salas onde esgotaram dois concertos para a apresentação do mais recente disco de originais, "The Mamba King", que traz uma nova roupagem, mantendo o blues e o soul. O amor e a consciência social estão bem presentes neste trabalho.

Elas e o Jazz

DIA 23, NO CCB, LISBOA

Joana Machado, Marta Hugon e Mariana Norton cruzaram-se na escola do Hot Club de Portugal, desenvolveram projetos distintos e sólidos e agora, acompanhadas por um trio de luxo, com João Pedro Coelho, Romeu Tristão e André Sousa Machado, recriam o universo da Broadway e dos clubes de jazz de Nova Iorque.

Pixies

DIA 25, NO CAMPO PEQUENO, LISBOA

Os norte-americanos Pixies, aclamados como banda pioneira e a mais influente do movimento rock dos anos 80, estão em digressão mundial para apresentação do novo álbum. No seu regresso à estrada, após dois anos de pausa, passam por 33 cidades de 16 países europeus.

CINEMA

Doclisboa

Este ano, comemora-se o 30o aniversário da queda do Muro de Berlim. O Doclisboa fará uma retrospetiva que mostrará a abundância de formas e temas nas produções cinematográficas da Alemanha Oriental, entre filmes de propaganda e proibidos, ficções e documentários, curtas e longas, realizados por várias gerações de cineastas. Retratam o povo alemão a viver num país ferido e num território ferido. Outra retrospetiva imperdível é a que homenageia Jocelyne Saab, uma figura singular no panorama do cinema contemporâneo. Libanesa, cineasta, fotógrafa, jornalista, intelectual refinada, feminista. O seu cinema, feito de documentários, reportagens e filmes de ficção, tem como ponto de partida a cidade de Beirute para depois atravessar o Médio Oriente, o Mediterrâneo e diferentes expressões artísticas, com um olhar intenso e ao mesmo tempo alegremente surrealista.

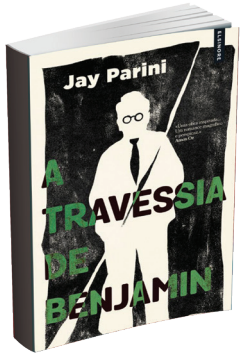
DE 17 A 27 DE OUTUBRO

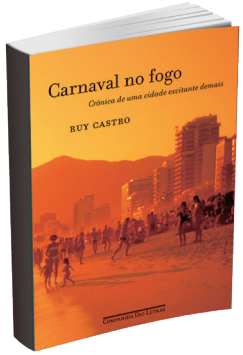
Culturgest

PARA LER

A Travessia de Benjamim
Jay Parini

Em 1940, passada uma década de trabalho sobre um texto que lhe traria finalmente o desejado reconhecimento como um dos pensadores seminais do século XX, Walter Benjamin, alemão de origem judaica, encontra-se com a sua irmã numa Paris cercada pelos tanques nazis. Sob a sombra da captura, guarda o manuscrito na sua pasta de pele preta e abandona França, numa fuga atribulada. Jay Parini, autor de "A Última Estação", narra com perspicácia de biógrafo estes últimos e trágicos meses de vida de Benjamin, que culminarão no seu misterioso suicídio. Nestas páginas, emerge o retrato humano e polémico de uma das mentes mais brilhantes de uma geração de intelectuais que inclui nomes como os de Hannah Arendt e Bertolt Brecht, servindo simultaneamente de elegia e testemunho de um tempo não assim tão longínquo.





Carnaval no Fogo
Ruy Castro

Ruy Castro, uma dos grandes escritores brasileiros contemporâneos, não sendo carioca é cidadão benemérito do Rio de Janeiro. E "Carnaval no Fogo" é a cidade de Ruy Castro, com charme e humor, e a cidade da garota de Ipanema que enche o mundo de graça por acausa do amor. Da Baía da Guanabara, onde os índios tupinambá passavam a vida "a cantar e a dançar ao sol", ao bloco Vem Ni Mim Que Sou Facinha, que enche as ruas de música, passando pelos cardápios dos botequins, eis, enfim, a "cidade maravilhosa", onde toda a gente se torna carioca de "chinelo de dedo", mesmo que venha de longe. Cidade-mulher, ritmo do umbigo para baixo, alegria de viver e deboche do umbigo para cima, bronze pelo corpo todo. E Carnaval também. Uma biografia sobre a cidade brasileira onde muitas vezes ela, cidade, mais parece uma pessoa.

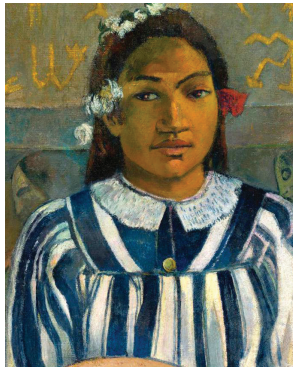
VIAGEM

Siracusa

Aquela que foi, para Cícero "a maior e a mais bela das cidades do Mundo Grego" situa-se na costa sudeste da Sicília, defronte a uma encantadora enseada reflectindo as águas eternamente azuis do Mediterrâneo.
Visitar esta cidade é visitar a memória da cultura Mediterrânica, tal é a sua História e tantos são os seus testemunhos, naturais e construídos.
Rival de Atenas, depois de Cartago, foi casa de Platão no tempo de Dionísio e, mais tarde, berço de Arquimedes.
A noroeste da cidade é possível visitar as ruínas incrivelmente preservadas do Teatro Grego (com mais de 15.000 lugares) e do Anfiteatro Romano, ou a "Orelha de Dionísio" - uma gruta de proporções e acústica tão fantásticas quanto os mitos e histórias que a rodeiam.
A ilha de Ortígia é o centro histórico vivo de Siracusa, à qual se liga por um pequeno istmo. É um palimpsesto urbanístico cercado de azul, com fontes gregas e templos romanos, banhos judeus da época bizantina, baluartes medievais e palácios barrocos - não tão espectaculares e opulentos como tantos outros de outras cidades da Sicília, mas são um regalo de pitoresco, criatividade e genialidade humana, reflexo indelével dos eternos ciclos de crescimento e decadência desta cidade.
Cidade onde se come maravilhosamente bem em qualquer sitio, com vistas incríveis e o mar, os cais pejados de "beautiful people" a viver nos seus ainda mais "beautiful boats"(ou simplesmente a mostrá-los e/ ou a mostrar-se), Siracusa convida e encanta, mantendo-se fiel ao vaticínio intemporal de Cícero.

por Miguel Villar

NO MUNDO

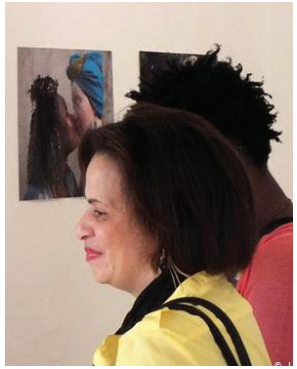


Retratos de Gauguin
National Gallery, Londres

A exposição dedicada aos retratos de Paul Gauguin abrange todo o seu percurso e mostra como o artista francês revolucionou o retrato. Gauguin conseguiu fazer retratos que expressavam significados além da personalidade. Com cerca de cinquenta obras, a exposição inclui pinturas, trabalhos em papel e objetos tridimensionais de todo o mundo. A partir de 15 de outubro, será ainda exibida uma cinebiografia do autor nos cinemas do Reino Unido. **DE 7 DE OUTUBRO A 26 DE JANEIRO**

Doação de Hans Rudolf Gerstenmaier
Museu do Prado, Madrid

Uma das mais recentes doações ao Museu do Prado, de Hans Rudolf Gerstenmaier, integra obras de pintores como Darío de Regoyos, Ignacio Zuloaga, Hermen Anglada-Camarasa, Eduardo Chicharro, Joaquín Mir e Juan de Echevarría, contemporâneos de Sorolla e Beruete. Esta incorporação é um enriquecimento dos fundos modernos do museu espanhol e uma forma de expandir as suas coleções com um verdadeiro sentido histórico. **ATÉ 12 DE JANEIRO**



Maputo Fast Forward
Vários espaços de Maputo, Moçambique

O Maputo Fast Forward é uma plataforma dedicada à criatividade e à inovação em Moçambique. Um espaço de referência para reflexão, debate, apresentação de projetos e ideias, análise de tendências e troca de experiências. Na edição de 2019, cujo tema é "Life Design: Identidade & Mobilidade no séc.XXI", haverá lugar a conferências, exposições, filmes, debates, espetáculos e workshops. À data de fecho desta edição, a programação ainda não tinha sido divulgada. **DE 10 DE OUTUBRO A 10 DE NOVEMBRO**

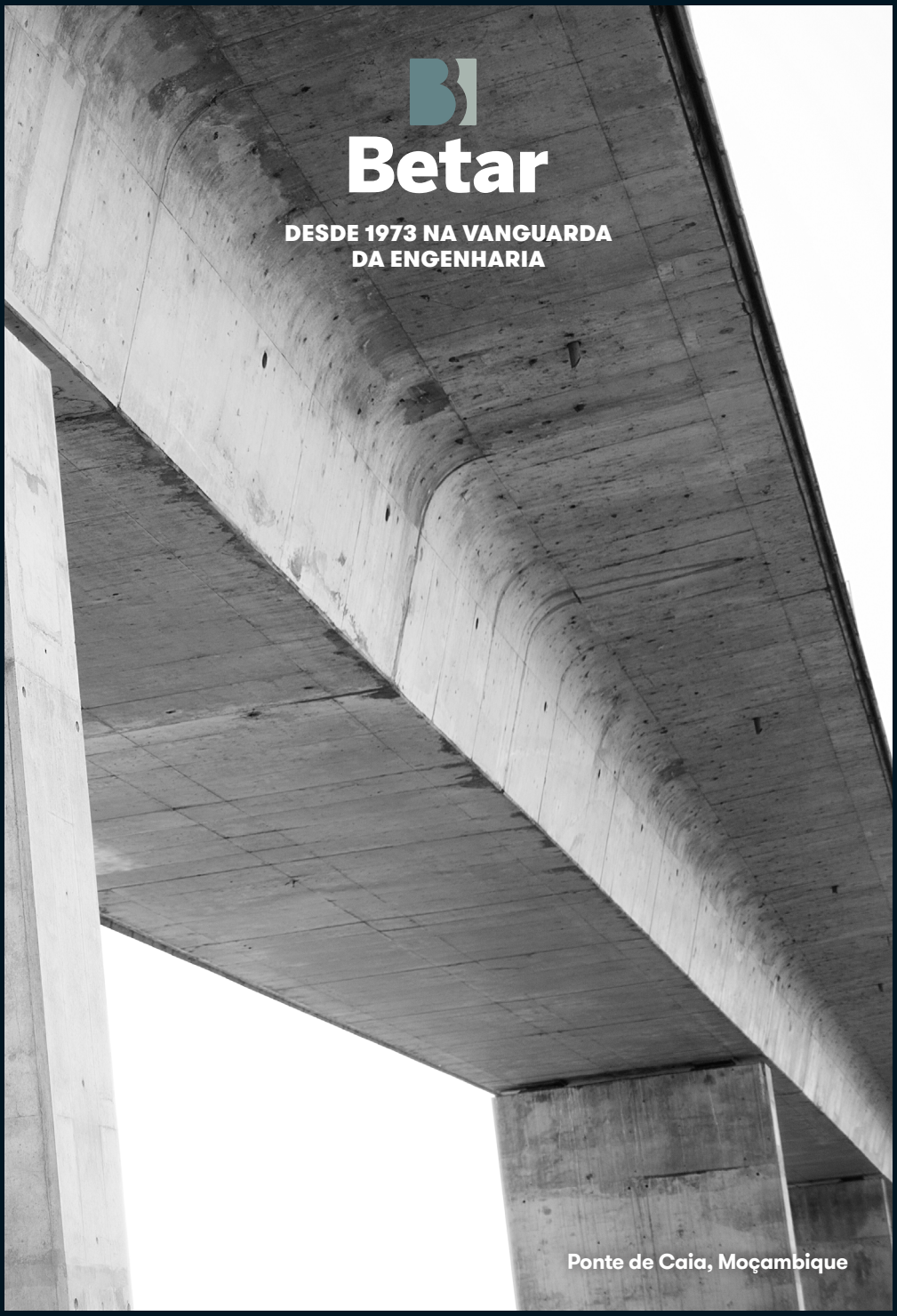
OPINIÃO

A Place Of Greater Safety, de Hillary Mantel

Um livro imperdível, por Miguel Villar

Primeiro, foi o reencontro com a obra na "Owl Story Book Store", uma curiosa livraria em Lagos onde costumo reabastecer-me de livros em inglês em segunda mão. Depois, li que uma obra da autora constava da lista dos livros que Barack Obama recomendava para este Verão (o excelente Wolf Hall, já traduzido para português). Por último, foi Rui Tavares, no Público, a fazer a comparação entre a trapalhada em que o Brexit se tornou e os tempos que se seguiram à Revolução Francesa, e como os mentores dessa revolução, tal como hoje os do Brexit, foram e vão sendo sucessivamente devorados pelos acontecimentos que ajudaram a despoletar.

Estava lançado o mote para revisitar A Place of Greater Safety, o romance de Hillary Mantel sobre os tempos da Revolução Francesa e seus protagonistas. Mantel foca-se em Georges-Jacques Danton, Camille Desmoulins e em Maximilien Robespierre, para nos transportar a esses tempos. Com talento, dá corpo, vida e alma a personagens sobre cujo passado pré-revolucionário pouco se conhece. Mantel recria os tempos de uma Paris em mudança, através do olhar de cada um dos seus personagens, dos seus diálogos vivos, e das mulheres que os rodeiam, formam, encorajam, a seu modo controlam, de diferentes modos amam e são amadas (e traídas). Mas, à medida que os homens se vão embriagando com o Poder, vão-se esquecendo, ou descartando, dos ideais que os levaram a lutar por uma sociedade mais justa e livre e tornam-se testemunhas menos fiáveis dos acontecimentos que desencadearam (Robespierre, que não suportava qualquer forma de violência, por fim assina a condenação à morte do seu amigo Danton). Para evitar esta perda de objetividade, Mantel socorre-se de imensas vozes – algumas trágicas, como a do monarca Louis XVI, outras mais cómicas (mas nem por isso menos trágicas), como a do dramaturgo Fabre d´Eglantine (condenado por corrupção, a ele se deveu um novo calendário revolucionário de inspiração poética de que Napoleão rapidamente se fartou), outras ainda ambíguas, como a de Honoré-Gabriel Riqueti, Comte de Mirabeau (desejoso do melhor de todos os mundos, evitaria a guilhotina, mas apenas porque a morte se lhe antecipou) - mas são as mulheres, de forma direta e indireta, que nos vão dando o melhor retrato do crescendo de ódio, de violência e de matança que viria a ser conhecido por "O Terror."



Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA DA ENGENHARIA

Ponte de Caia, Moçambique